



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**A LUTA PELA DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE
A PARTIR DO JORNAL VERSUS**

Roberto da Silva Rodrigues¹

Resumo: Durante a década de 1970 o Brasil vivenciava uma ditadura civil-militar instaurada com o golpe de Estado que derrubou o presidente legítimo João Goulart em 1964. Sem a possibilidade de uma oposição que se organizasse no parlamento e com a censura aos meios de comunicação, além da perseguição, tortura e aniquilamento dos opositores, a estes não restava alternativa que não a organização em partidos clandestinos, e a produção de uma imprensa contra hegemônica para a difusão das ideias de liberdade e direitos civis, de luta pela democracia e transformação da sociedade. Diferente do que acontecia com os jornais da “grande imprensa”, os jornais “nânicos”, como ficaram conhecidos, constituíram uma cultura de oposição. São jornais como *Pasquim*, *Movimento*, *Coojornal*, *Ex*, *Opinião*, entre outros. Sendo assim, tomando o jornal *Versus* como objeto de pesquisa, pretendo refletir sobre como este periódico constituiu um espaço e instrumento de confluência de ideias de oposição e luta pela democracia em plena ditadura. A análise é realizada a partir do conceito de cultura política. Como resultados da pesquisa observo que sem a possibilidade de se organizar em partidos opositores de forma legal, o jornal *Versus* assumiu uma centralidade na luta política por parte da oposição de esquerda no período.

Palavras-chave: imprensa alternativa, ditadura, democracia.

Introdução

Versus foi um periódico paulista que circulou de 1975 a 1979, e pertenceu à categoria da chamada imprensa alternativa. A principal obra que se propõe a mapear este tipo de imprensa é o livro de Bernardo Kucinski, *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. Neste livro, além do jornal *Versus*, Kucinski analisa jornais como *Em Tempo*, *Ex*, *Coojornal*, *Movimento*, *Opinião*, *Paquim*, *Bondinho*, entre outros, verificando o caráter de oposição e contestação destes jornais contra o regime militar brasileiro. Este caráter permitia diferenciá-los da imprensa tradicional, também chamada de grande imprensa, como *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *O Estado de São Paulo*, pois lançavam-se com uma postura

¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual de Maringá. betosocialibe@yahoo.com.br



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



inconformista, contrariando as regras da censura. Além do aspecto de oposição ao regime, os alternativos também ficaram marcadas pelo qualificativo de “nanicos” numa referência ao seu tamanho, tabloide, diferente do formato standard da imprensa tradicional. Entre outros aspectos os alternativos se distinguiam pela experimentação de novas linguagens e espaço para criação.

Este era o universo ao qual pertenceu o jornal *Versus*. Idealizado pelo jornalista Marcos Faerman, entre seus colaboradores contou com personalidades destacadas do jornalismo brasileiro como Caco Barcellos, Omar de Barro Filho, o ilustrador Luís Gê, além de personalidades internacionais como o escritor Eduardo Galeano. Os temas sobre os quais *Versus* dedicou publicação são de política, literatura, música, teatro, filosofia, antropologia. Inspirado no *new journalism* estadunidense, *Versus* em várias reportagens utilizava-se de técnicas ficcionais na elaboração de seus textos, sendo esta um dos principais diferenciadores do periódico.

Do ponto de vista político, *Versus* foi “filiado” à tradição de esquerda. Inicialmente sem definição específica, posteriormente adotando o trotskismo como filosofia. A conjuntura política brasileira no jornal, inicialmente é apresentada de forma indireta, com textos denúncia, que de maneira alegórica faziam referência o clima de perseguição e morte do período de ditaduras, não só no Brasil, mas em vários países da América Latina. No Brasil da década de 1970, o regime militar começa a dar sinais de crise o que é acompanhado por uma intensificação de manifestações contrárias ao regime, em um movimento que repercute na redação do jornal *Versus* com uma consequente politização da mesma. Se inicialmente o jornal discutia a política por meio de metáforas, a partir de certo momento, *Versus* passa a debater a política nacional de forma mais clara, direta e propositiva, assumindo uma das teses políticas daquele contexto, passando a defender a necessidade de criação de um partido socialista como uma tarefa necessária na luta pela democracia.

Essa fase de maior politização do jornal pode ser entendida como uma virada socialista que ocorre sobretudo pela participação da organização trotskista Convergência Socialista, que aos poucos vai ganhando militantes entre os membros do jornal a defenderem as teses políticas da Convergência. Entre os indícios da politização da redação do jornal está a



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



presença da abordagem sobre a luta do povo negro pelos direitos civis, influenciado sobretudo pela experiência de luta dos afro-americanos.²

A década de 1970 apresentou elementos novos na conjuntura política brasileira para os setores da oposição à ditadura civil-militar. Malograda a experiência de luta armada para o enfrentamento ao regime na década anterior, a sociedade, aqui observada pela ótica dos setores e organizações da esquerda, buscou desenvolver novas análises, difundir outras teses e repensar estratégias de luta para pôr fim à ditadura e restaurar a ordem democrática. Sendo assim, setores marxistas da oposição empreenderam a luta política em várias frentes: apoiando a oposição parlamentar, ainda que limitada a representatividade de um único partido de oposição o MDB, combinada a iniciativas que impulsionasse o movimento de massas.

Versus representou uma espécie de “guarda-chuva” para gente de varias organizações de esquerda dentro do jornal, mas a que ganhou destaque e posteriormente assumiu o controle do periódico foi a Convergência Socialista. Conforme relata o idealizador do jornal Marcos Faerman em entrevista para Bernardo Kucinski:

Havia em Versus gente de todos os partidos, do PC, do PC do B, da Convergência, o Paulo de Tarso Venceslau, que depois entrou no PT e ajudou muito organizando as finanças [...] mas os que mais trabalhavam eram os da Convergência, vendiam o jornal de mão em mão; eles foram chegando aos poucos mais ou menos um ano depois do surgimento do jornal, na base do entrismo. [...] (FAERMAN, 2003).

Parte do interesse da Convergência para com o jornal pode ser entendido pela performance crescente de adesão junto aos leitores constituídos por um perfil específico: intelectuais, estudantes, jornalistas, artistas e outros setores de classe média. Esse desempenho crescente pode ser observado pelo aumento no número de exemplares publicados. No editorial da edição número 6, de outubro de 1976, os editores comemoram a marca de 25 mil exemplares distribuídos, mais que o dobro da primeira edição do jornal. Já na edição número 18, de fevereiro de 1978, o editorial divulga o número de 30 mil exemplares vendidos. A representatividade do jornal junto a um grupo específico de leitores, bem como o perfil de

² Pesquisadores como Xenya Buchioni analisam que a inserção de debates sobre a luta de negros e negras contra o racismo, sobretudo a partir da incorporação do caderno Afro-Latino-América no jornal seria a evidência da mudança de fase de *Versus*, na qual o jornal passaria a debater de modo mais direto a política nacional.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



suas publicações fez com que a Convergência Socialista enxergasse no jornal um potencial instrumento de disputa da vanguarda em luta contra a ditadura.

Em entrevista a Bernardo Kucinski, do militante e colaborador do jornal Jorge Pinheiro, este observou que “Surgiram duas propostas: a minha era de que *Versus* era importante como revista do movimento democrático, mas o que prevaleceu foi uma política de cooptação de quem trabalhava na revista e todo o movimento da Convergência Socialista deu-se via *Versus*. [...] (PINHEIRO, 2003). É difícil separar a história de *Versus* e a história da Convergência Socialista. Mas alguns marcos podem ser estabelecidos para a compreensão desta relação. Existiu um momento na história do jornal, a partir do ano de 1977, em que a redação do jornal passa por uma virada socialista, um processo político que pode ser compreendido pela maior presença de militantes da CS dentro periódico bem como a adesão de *Versus* a uma das principais teses da CS naquela conjuntura, a de que estava colocado a necessidade de criação de um partido socialista como tarefa da classe trabalhadora.

A virada socialista

A virada socialista marca uma metamorfose do periódico acompanhada de um processo de politização da redação do jornal observada inicialmente pela presença do caderno dedicado à questão negra Afro-latino-América. Em minha dissertação de mestrado defendida no ano de 2018, analisei o processo de metamorfose do periódico. Esse processo pode ser verificado pela diferença no perfil das publicações do jornal. Em suas primeiras edições, em outubro de 1975, o tema principal das publicações de *Versus* é uma América Latina marcada pelas experiências traumáticas dos regimes de exceção, privilegiando uma linguagem metafórica, nesta fase do periódico não observa-se uma ênfase maior para discussão dos temas da conjuntura política brasileira, fato que se mostrou como problema ao passo da maior influência da CS dentro do jornal, e que começa a se modificar acompanhando a conjuntura política, conforme trecho do editorial de fevereiro de 1978:

[...] *Versus*, que inicialmente estava completamente voltado pra a cultura como forma de ação, assumiu o discurso político. E passou não só a discutir profundamente a conjuntura nacional, suas opções, como também a se identificar com as correntes que entendem que só há uma maneira de



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



construir uma democracia para o nosso povo: pela construção de um partido socialista. [...] (UM, 1978).

O editorial de fevereiro de 1978 concebe objetivos distintos para o jornal, afirma a adesão da tese sobre a criação do partido socialista como uma política do periódico, é uma nova política editorial que se estabelece diferente da proposta inicial do jornal, dar menos ênfase para publicações e temas sobre América Latina, e priorizar o debate político nacional. Conforme pode ser observado no editorial de outubro de 1976, reproduzido logo abaixo, já que o latino-americanismo constituiu a identidade do jornal em sua fase inicial:

Mas quem nos aproximou de Tupac Amaru? Ou de Garibaldi? Ou das ruas e das histórias do Chile, do Peru, do Paraguai, da Argentina? [...] A aproximação com os mundos hispano-americanos ia abrindo, paralelamente, a trilha que nos conduzia à vida, à criação e aos dramas de nosso próprio povo[...] Um jornal que mistura Cortazar e Histórias em Quadrinhos, Futebol e reflexões sobre colonialismo cultural – memórias de um operário nordestino devorado por São Paulo (com aquela ‘fala errada do povo, fala certa do povo’, de que dizia Manuel Bandeira) e uma entrevista com Michel Foucault. (ANIVERSÁRIO, 1976).

A virada socialista marcou uma distinção de duas propostas jornalísticas para *Versus*: a primeira referenciada pelas ideias do idealizador do jornal Marcos Faerman, de incorporação de temas sobre América Latina, colonialismo, questão indígena privilegiando o debate cultural e estético sem definição específico quanto à filosofia política. E a segunda proposta mais dentro da ótica da Convergência Socialista que observava em *Versus* um instrumento privilegiado para a luta política adotando o marxismo como filosofia. Antes da virada socialista não se observava presença de debates marxistas no periódico. Diferente do momento posterior como pode ser verificado na figura 01, da edição 22 de junho de 1978, a qual apresenta o texto do filósofo marxista Louis Althusser, “Duas ou três palavras brutais sobre Marx e Lenin.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC

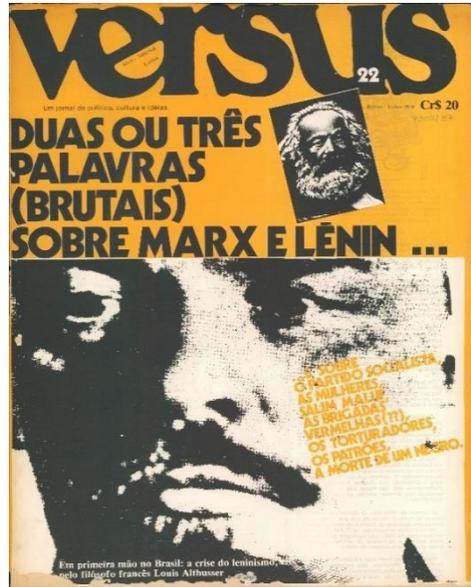


Figura 01: Jornal *Versus*, edição 22, junho de 1978.

O que se faz necessário destacar aqui é que o processo de politização da redação do jornal e adesão ao marxismo como filosofia política do jornal possuiu várias fases algo que pode ser observado em outros trabalhos já publicados sobre o periódico. Já em sua fase mais “politizada” prevalecem temas sobre a conjuntura política brasileira, tradições políticas no Brasil como trabalhistas, socialistas e comunistas, pautas feministas e da luta do movimento negro, debate teóricos marxistas, entre outros temas.

A luta política nas páginas de *Versus*: a pauta do movimento negro

Como já foi mencionado, a luta política nas páginas do jornal se evidencia pela incorporação de temas e pauta da luta do movimento negro no caderno Afro-Latino-América. O jornal *Versus* é contemporâneo à criação do Movimento Negro Unificado (MNU), no ano de 1978. Em suas páginas visualizamos uma espécie de programa político que entre outros temas englobou a pauta do movimento negro. Esse dado reflete uma sensibilidade da esquerda trotskista, incorporando o que se denomina hoje como pautas identitárias. O espaço que o jornal deu ao movimento negro foi de destaque, e não de uma pauta de menor importância, concedendo à primeira página do jornal o espaço para divulgação do tema, como se pode ver a seguir.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC

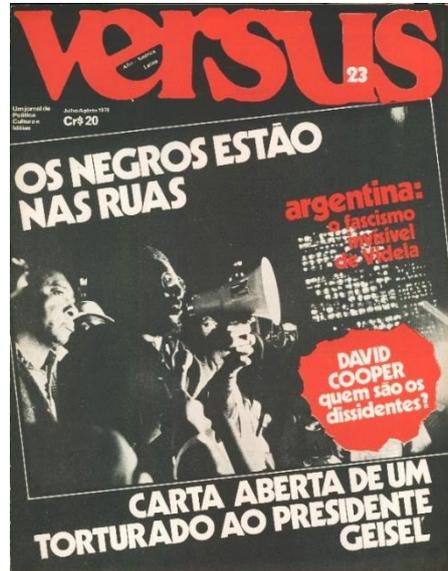


Figura 02 Jornal *Versus*, edição 23, julho de 1978.

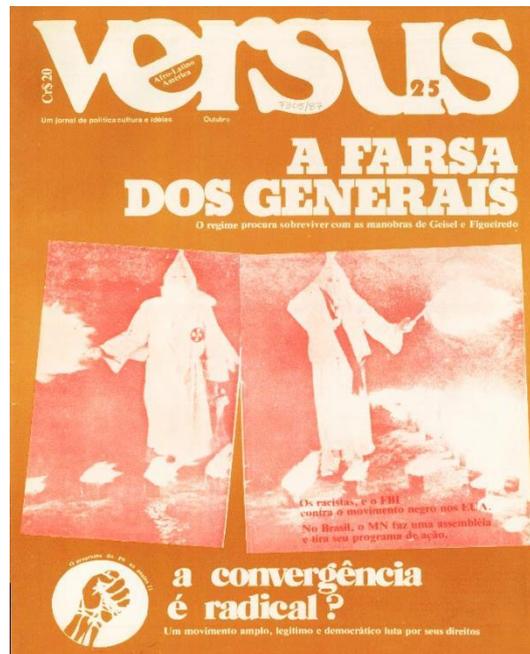


Figura 03: jornal *Versus*, edição 25, outubro de 1978.

Na figura número 02 o jornal apresenta a informações sobre as manifestações públicas de 7 de julho do movimento negro no Brasil e as iniciativas de articulação do movimento negro. Em reportagem, a partir da página 33, denuncia o racismo no Brasil e condução de opressão ao qual o povo negro é submetido. O jornal apresenta informações



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



sobre a mobilização do povo negro nas ruas de São Paulo, a reportagem se propõe a contar o que seria uma virada de página das lutas negras: a mobilização e articulação dos negros nas lutas contra o racismo no Brasil. Essa virada de página tem como destaque a mobilização do sete de julho, de 1978, conforme reportagem escrita pela ativista Neusa Maria Pereira. A data, segundo o jornal, é celebrada como a primeira vez em que o povo negro saiu às ruas para protestar e denunciar o racismo existente no país. A pauta do movimento incorpora a defesa dos direitos humanos e denuncia as condições de precariedade a qual estava submetido o povo negro encarcerado, dá a conhecer as palavras de ordem contra a discriminação racial, contra a opressão policial, pela ampliação do movimento e por uma autêntica democracia racial. (AFRO, 1978).

A figura número 03 reflete a sintonia e a influência da experiência das lutas do movimento negro dos EUA. A edição número 25 do jornal apresenta na página 43, a contribuição do militante negro socialista norte-americano Baxter Smith. Segundo Smith, o escândalo de Watergate, que também envolvia o FBI, deu a conhecer provas de uma grande conspiração com o objetivo de destruir o movimento negro física e politicamente, utilizando-se de infiltrações, desmoralização, prisões e assassinato, desse modo o jornal abriu espaço para a publicização da luta de afro-americanos buscando traçar paralelo com a luta de negros e negras no Brasil.

Nesta mesma edição, na página 40, no caderno Afro-latino-américa, o jornal concede espaço para noticiar a articulação do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação e o Racismo, informando sobre a segunda assembleia do movimento, acontecida no Rio de Janeiro. Em texto escrito pelo ativista Vanderlei José Maria, dá a conhecer o avanço do movimento negro na luta contra o desemprego, o subemprego, contra os baixos salários e defesa de liberdade de expressão e organização, em uma pauta que concilia a luta contra o racismo e luta contra o regime ditatorial (AFRO, 1978).

O Partido Socialista e a conjuntura política brasileira

A inserção de temas e debates sobre a conjuntura política brasileira nas páginas do jornal se desenvolve também com a publicação de reportagens sobre a atuação do “grupo autêntico” de lideranças do MDB no parlamento e a importância que tais lideranças poderiam



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



cumprir sobre a necessidade de um partido socialista naquela conjuntura. Sendo assim, o jornal publica na edição 17, na página 04, uma entrevista com o deputado federal à época, Francisco José Pinto dos Santos. Na entrevista concedida a Omar de Barros Filho, o Chico Pinto comenta sua virada de posição, já que tempos atrás defendera a criação de um partido com pautas conservadoras. A virada de posição teria acontecido quando um grupo de parlamentares retornando da Europa observou o movimento de surgimento de novos partidos de esquerda. Neste cenário, conhecendo a existência da luta de classes, e observando a predominância de partidos exclusivamente burgueses no Brasil à época, estaria colocada, portanto, a necessidade de criação de um partido dos trabalhadores (CHICO PINTO, 1977).

Esta defesa estava associada com debates da abertura democrática, a qual apresentava inúmeros desafios como a instauração de uma Constituinte. Outros dilemas que o debate sobre a criação de um partido dos trabalhadores suscitava era com relação à unidade de forças opositoras ao regime. Quanto a este aspecto, Chico Pinto comenta que o fracionamento do MDB seria inevitável, mas que estas divisões aconteceriam com o retorno do pluripartidarismo, também com o partido Arena, ou seja, em um cenário de retorno de liberdades democráticas, o fracionamento das forças políticas se daria nos dois lados (CHICO PINTO, 1977).

No texto O dilema dos Autênticos, publicado na página 07, ainda na edição número 17, o sociólogo José Álvaro Moises problematiza se o MDB seria capaz de ser verdadeiramente uma força de oposição com a crise do regime militar e as políticas de transição. Segundo Moisés, a crise do regime não significava o esgotamento da frente democrática, e conseqüentemente da única representação política de oposição da época, mas que a nova conjuntura abriria espaço para o surgimento de novas legendas, o que incluiria o debate sobre a criação de um novo partido socialista ou trabalhista (O DILEMA, 1977).

A criação de novos partidos, partidos de esquerda e conseqüentemente o partido socialista esbarrava em uma questão que diz respeito ao legado histórico e à tradição que o trabalhismo representava na política nacional. Nesse sentido a criação de um partido socialista que assumisse a vanguarda da luta política dos trabalhadores brasileiros esbarraria em algumas questões como o capital político que lideranças como Leonel Brizola representava no imaginário político da época.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Nesse sentido o jornal publica na edição número 18, de fevereiro de 1978, uma reportagem de Marcos Faerman sobre o PTB e os planos do líder trabalhista Leonel Brizola para restaurar o partido trabalhista frente a nova conjuntura política que se abria no país. A reportagem analisa que havia um consenso de que o MDB seria uma grande frente democrática nacional, mas que os novos episódios da política nacional abriam espaço para o surgimento de novos partidos. Estava em jogo, entre outros aspectos as palavras de ordem que uma frente democrática deveria encampar, enquanto para alguns deveria ser a defesa da Constituinte, para outros deveria ser a da Anistia. (OS PLANOS, 1978).

A reportagem acima mencionada discute o papel que uma possível restauração do PTB poderia assumir numa conjuntura de redemocratização e pluripartidarismo, nesse sentido a reportagem aponta que no possível retorno do PTB, este deveria avançar gradativamente, para um socialismo democrático, desvinculando-se da tutela paternalista que caracterizou o trabalhismo no passado, mas sem abandonar o legado de Getúlio Vargas.

Conclusão

Os editoriais e as reportagens aqui mencionados dão a conhecer alguns dos principais debates travados no jornal *Versus* em respeito do tema da luta pela democracia no Brasil entre os anos de 1975 a 1979, período de existência do jornal. Conforme verificamos, o periódico apresentou como uma de suas políticas mais importantes a defesa pela criação do partido socialista como parte da adesão das teses do grupo Convergência Socialista. A partir de 1977, verificamos o processo da virada socialista do jornal, quando o mesmo adota uma cultura política comunista, passando a incorporar temas de debates como a luta contra o racismo procurando estabelecer relações entre a luta do movimento negro dos EUA e o processo de organização e articulação do movimento negro no Brasil.

Além deste aspecto, *Versus* procurou estabelecer em sua fase mais “politizada” debates sobre o possível cenário de reorganização partidária no Brasil com o a crise do regime militar e a possibilidade de fim do bipartidarismo, desse modo, o jornal reuniu em suas publicações textos e reportagens de lideranças políticas destacadas como membros do MDB, do chamado “grupo dos autênticos”. O espaço concedido nas páginas do jornal para estes segmentos se deu no sentido de possibilitar entre os leitores do jornal debates sobre qual o



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



papel que as lideranças do MDB cumpriam naquela conjuntura, além de discutir os limites de uma oposição consentida.

Um terceiro aspecto que se destaca no conjunto de debates sobre a luta pela democracia observada nas páginas do periódico diz respeito ao espaço existente no debate político nacional e a necessidade de criação de um partido da classe trabalhadora, que no entendimento do periódico passaria pela necessidade de superação da experiência política do trabalhismo. Sendo assim, o jornal procurou abrir o debate, sobre a reorganização partidária, tanto entre lideranças do MDB, e personalidades políticas trabalhistas, como Leonel Brizola, com vistas a reunir reflexões sobre qual seria o papel histórico que um partido socialista viria a cumprir naquela conjuntura. Além disso, outros temas que surgiram se referem a qual palavra de ordem poderia e deveria aglutinar os setores populares na luta pela redemocratização, como o debate sobre a Constituinte e a Anistia.

Portanto, a partir de estudos já desenvolvidos e análises a serem aprofundadas, podemos concluir que o jornal *Versus* se mostra como um objeto de estudo privilegiado quando se trata de pesquisar a luta contra a ditadura e o retorno das liberdades democráticas. Pelo que verificamos até aqui é possível asseverar que o periódico, inspirado pelas teses políticas da Convergência Socialista, ancorou-se em estratégias que combinavam a luta parlamentar com o movimento de massas, mostrando-se como um importante objeto de estudo quando se trata de pesquisar as estratégias de luta no enfrentamento ao regime militar.

Referências

Fontes

AFRO-latino-América. **Versus**, n. 23. São Paulo, p. 32-34, jul. 1978.

AFRO-latino-américa. **Versus**, n. 25. São Paulo, p. 40-43, out 1978.

ANIVERSÁRIO. **Versus**, n. 6. São Paulo, p. 2, out. 1976.

CHICO PINTO: pelo partido dos trabalhadores. **Versus**, n. 17. São Paulo, p. 4-6, dez. 1977.

O DILEMA dos autênticos. **Versus**, n. 17. São Paulo, p. 7-8, dez. 1977.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



OS PLANOS de Brizola. **Versus**, n. 17. São Paulo. p. 3-5, fev. 1978.

UM novo Versus. **Versus**, n. 18. São Paulo, p. 2, fev. 1978.

Entrevistas

FAERMAN, Marcos. [entrevista concedida a] Bernardo Kucinski. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 259.

PINHEIRO, Jorge. [entrevista concedida a] Bernardo Kucinski. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 261.

Bibliografia

ARAÚJO, Luis Carlos Eblak. **Versus e a Imprensa Alternativa, em busca de uma identidade latino-americana**. (1978-1979). São Paulo: USP. Dissertação de mestrado, 2002.

ARAÚJO, Luis Carlos Eblak apud VIEIRA, Isabel. Marcos Faerman um humanista radical. In: **Jornalistas Literários, narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. Sergio Vilas Boas (Org.). São Paulo. Summus, 2007.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BARROS FILHO, Omar de. **Versus: páginas da utopia**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (Coord.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998, p. 349-363

BUCCHIONI, Xenya. Caminhos cruzados: de Crises (1973-1976) a Versus (1975-1979) - a América Latina em questão. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 5, n. 1. jan-jun. 2016.

BUCCHIONI, Xenya de Aguiar e OGASSAWARA, Juliana Sayuri. Versus A busca por uma identidade cultural latino-americana. **Revista Acadêmica de La Federación Latinoamericana de Faculdades de Comunicación Social**. Diálogos de La Comunicación. Nº 79. Jan-jul. 2009.

CANDIDO, Jeferson. Versus: a arte como arma. **Boletim de Pesquisa NELIC**. V.5 n. 6/7. Polêmicas. 2003.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



CANDIDO, Jeferson. **Dois lados da moeda? Versus, um jornal alternativo, e Cultura uma revista do MEC (1976-1978)**. Florianópolis. SC: UFSC. Dissertação de mestrado, 2008.

FARIA, Marcos Moutta de. **Partido Socialista ou Partido dos Trabalhadores? Contribuição à História do Trotskismo no Brasil. A Experiência do Movimento Convergência Socialista**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ. Dissertação de Mestrado. 2005.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SIRINELLI, Jean-François – L'Histoire politique et culturelle. **Sciences Humaines**, Paris, n. 15, p. 157-164, out. 1997.